**A TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA DE VYGOTSKY NA FORMAÇÃO DE LEITORES EM BAIRROS PERIFERICOS.**

LACERDA, Antônio Rui Sampaio1

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma analise critica sobre a formação de leitores em bairros periféricos compreendida através da teoria sócio interacionista de Vygotsky. Além desta analise sobre a dificuldade de formação de leitores e sobre os fatores que levam crianças e jovens a não terem a leitura como uma pratica cotidiana pretendemos realizar um estudo sobre como podemos incentivar a pratica de leitura em moradores que tem difícil acesso a literatura e como essa questão pode ajuda-los a melhorar seu quadro socioeconômico e como ela é importante para formação social dos mesmos fazendo uma abordagem cultural, social, histórico e politica sobre a formação de leitores em periferias.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Periferia, Vygotsky.

ABSTRACT: This work presents a review complains about the formation of readers in peripheral neighborhoods understood through theory social interactionist of Vygotsky. In addition to this review on the difficulty of training of readers and on the factors that lead children and young people not to be read as a daily practice we want to make a study of how we can encourage the practice of reading in residents who have difficult access to literature and how this issue can help them to improve their socioeconomic framework and how it is important for social formation of the same making a cultural approach, social, historical and policy on the formation of readers in suburbs.

KEYWORDS: Reading, Periphery, Vygotsky.

* Aluno regularmente matriculado no VIII semestre de letras da Universidade Regional do Cariri – URCA; e-mail - ruisampaioln@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

A educação baseia-se em duas ferramentas de grande potencial pedagógico: a leitura e a escrita. Partindo deste ponto, buscamos analisar como se dá a aplicação dessas ferramentas em bairros da periferia, quais são os desafios enfrentados ao fazer com que os alunos de bairros mais afastados da sociedade e injustamente esquecidos pelos poderes públicos possam sentir-se motivados a ler e escrever diariamente. Não há escrita sem leitura e os dois juntos constituem o elemento transformador para a realidade sociocultural da periferia, este elemento capaz de alavancar o desenvolvimento é o conhecimento, eis ai a importância de se incentivar a leitura em bairros carentes.

Achar que o conhecimento só detém aquele que é privilegiado financeiramente é um equivoco. Pessoas de todas as classes sociais têm direito e o dever de terem a leitura como um hábito essencial e indispensável. A escrita será uma consequência deste hábito, que deve ser implantado nas escolas como forma de prazer e não de tormento. Geralmente as classes mais baixas acabam sofrendo por lhe dar com este tipo de exercício porque não está habituada a leitura, elas não têm tanta disposição e tempo para isto.

Segundo a **Câmara Brasileira do Livro** (CBL) “o brasileiro lê em média quatro livros por ano”. Este trabalho busca compreender e motivar os alunos da periferia a leitura mostrando seus benefícios para o leitor e a sociedade na qual ele estar inserido. Jovens que tem a leitura como uma prática frequente, serão adultos com senso crítico e capazes de desenvolverem com mais facilidade a criatividade para solucionar problemas da comunidade, além de terem a comprovação de que precisam multiplicar os leitores porque só assim teremos um país que crescerá cada vez mais no âmbito da educação.

1. **REVISÃO DE LITERATURA**
   1. **A LEITURA E A FORMAÇÃO SOCIAL.**

É inquestionável o fato de que pessoas com habito de leitura possuem um senso critico sobre a sua realidade sociocultural que a direciona para uma maior autonomia e a distancia de pensamentos alienatórios. É preciso então que possamos entender como se dá este processo, como a leitura contribui na formação social de cada individuo instigando-lhe a enunciar-se como sujeito, é necessário entender como a leitura modifica o homem e quais as consequências disto.

A leitura é indispensável no mundo cada vez mais globalizado e cheio de informações. Através delas adquirimos o conhecimento que necessitamos para interagirmos socialmente influenciando também na nossa cidadania. Ler não é apenas algo que modifica o individuo, atinge também o meio em que ele está inserido, a troca de conhecimento, o incentivo aos outros, sua identificação intima do texto com a sociedade. Percebemos então a relação da leitura com a teoria sócio interacionista de Vygotsky onde o aprendizado está na interação do individuo com o outro e com seu meio. Este processo de interação com seu mundo exterior é exigido ao leitor para que o mesmo possa compreender as relações existentes entre a leitura e o mundo que o cerca.

Segundo o autor Nunes a leitura:

**“[...] é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES 1994, p.14)**

A leitura em nossa sociedade está presente em todos os lugares nos obrigando a fazer o uso social de nossa língua. Este processo acontece toda vez entramos em um supermercado e lemos os rótulos das embalagens, quando lemos instruções de uso ao compramos um eletroeletrônica, uma bula de remédio antes de fazer uso, ao entrar no ônibus quando lemos algumas informações escritas em placas, em fim são coisas pequenas do nosso cotidiano que percebemos ser necessário, não há como viver sem a leitura.

Cada vez que fazemos uso dela por menor que seja o texto estamos pondo em ação nosso sistema de atitudes, valores e crença. Quando lemos um texto utilizamos de nossas raízes socioculturais, afinal somos influencia pelo meio em que vivemos tanto quanto também o influenciamos. Quanto mais lemos somos capazes de nos apropriarmos de outras culturas e realidades relacionando-os com a nossa, construindo novas relações com o conhecimento e as informações adquiridas de modo critico e tornando-se um sujeito autônomo, construtor da sua própria historia individual e social. Deste modo a leitura nos oferece um rico conhecimento para que possamos aprimorar nossa formação como ser social e consequentemente nos levar a cidadania.

Para o autor Takahashi (2000):

**Formar o cidadão não significa ‘preparar o consumidor’. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político. (TAKAHASHI, 2000, p. 45)**

A leitura auxilia o individuo na sua formação social, porém é necessário afirmar que isto acontece quando temos uma pratica de letramento e não somente de alfabetização. Quando damos um sentido ao texto, interagimos com ele, compreendemos e o interpretamos estamos realizando uma pratica de letramento necessário para qualquer leitor que busca extrair um sentido e uma informação do texto e não somente decodificar as palavras.

* 1. **A IMPORTANCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LUDICO**

Além da formação critica e social a leitura também é uma das grandes responsáveis pela formação do lúdico. Ele que tanto vemos presente na infância com os contos e histórias fantásticas é um importante elemento que pode ser influenciado através da leitura e que contribui também ao individuo enquanto ser sociável e sujeito.

A ludicidade é uma forma prazerosa de desenvolver a criatividade aguçando nossa imaginação através de diversas atividades estimulantes e prazerosas. A leitura quando não é apenas um exercício imposto pela escola como forma de avaliação e obtenção de nota é para o leitor uma atividade de prazer que desperta a sua imaginação desenvolvendo a sua criatividade. Assim a ludicidade é uma forma de instigar o leitor a fazer do ato de ler um habito diário.

O lúdico é na maioria das vezes tido apenas como um elemento ligado a brincadeira e ao incentivo da criança para desenvolver-se. Porém apesar de estar ligado aos jogos e a diversão, o lúdico é algo essencial para o comportamento humano e que no entanto não deve estar presente somente na infância, mas também em todas as fases da vida, pois ele alia o divertimento à aprendizagem e possibilita também o desenvolvimento da autonomia, auxiliando também na linguagem e na leitura. Para Kishimoto (2008) o lúdico “é de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando [...]”.

Dento desta questão do lúdico na leitura é necessário que ele seja incentivado pelos educadores sem a imposição e a pressão para que o aluno leia determinado livro. O professor tem um papel fundamental na formação de leitores e principalmente no lúdico da criança. Por vezes há um conflito entre o professor que não entende porque o aluno não gosta de ler e do mesmo por não entender porque o professor tem que obriga-lo aquela pratica, nesta relação em que ambas as partes não entende o outro a leitura deixa de se tornar uma pratica prazerosa e lúdica e por vezes incentiva ao aluno a ter ainda mais repulsa em ler.

* 1. **A LEITURA E A REALIDADE SOCIAL DA PERIFERIA**

É evidente que o nosso país possui uma cultura audiovisual e a leitura ainda é uma pratica bem difícil em nossa realidade. Muitos ainda preferem assistir um filme, uma serie ou uma novela que tenha relações com a obra do que ler o próprio livro sem se dá conta de que não é uma copia real da obra, mas sim apenas uma adaptação e que cada um se trata de um gênero diferente. Esta é uma realidade que acontece em todos os lugares do nosso país que então é somada a realidade social, cultural e politica das periferias onde encontra-se uma maior concentração de descaso publica, de desigualdade social e violência.

O analfabetismo é uma questão muito importante a ser compreendida no contexto da favela em relação à formação de leitores. Sabemos o quando o incentivo dos pais é importante para que suas crianças comecem a ter este habito, pais que leem estimulam o filho, porém temos na periferia muitos pais analfabetos que tem nos filhos a esperança de mudar a vida através dos estudos e os filhos acabam buscando outros meios inviáveis que acarreta ainda mais problemas para a família. Muitos dos filhos de pais com baixa escolaridade acabam sentindo bastante dificuldade na leitura e na escrita o que acaba por consequentemente os levar a repetição de ano e às vezes até mesmo a evasão da escola, neste contexto torna-se difícil se ter prazer pela leitura.

No livro escrito por uma moradora da favela intitulado de “Quarto de Despejo – diário de uma favelada” a autora descreve como o estado tratam os moradores que vivem a margem da sociedade. Em seu livro Carolina (2007) coloca sua opinião como:

**“[…] Eu classifico São Paulo assim: O Palácio é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o Jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.”**

.Carolina era uma moradora da favela que escrevia em um diário o seu cotidiano na periferia. O livro foi publicado em agosto de 1960 e tornou-se um best-seller na Europa e América do Norte, Carolina Maria de Jesus tinha baixa escolaridade, mas escrevia muito bem, isto nos faz pensar quantas pessoas com grande potencial não moram em periferias e que só precisam que um acesso melhor à leitura, e de educação de qualidade. A leitura mudou a vida de Carolina e poderia mudar a de muitos moradores de favela.

* 1. **AS BARREIRAS PARA A LEITURA**

Percebendo o desinteresse da grande massa pela leitura diária é compreensível que nos deparemos com a pergunta “por que as pessoas tem aversão à leitura e oque as impede de terem este habito?”. Primeiramente temos que levar em consideração que leitura como qualquer outra atividade cotidiana é um hábito e como tal deve ser estimulado diariamente, não se pode gostar de ler se nunca temos a atitude de sentarmos e lermos qualquer coisa que seja, não se pode aprender a compreender o que diz os textos se não os lemos, isso é incontestável, só se pode gostar de ler lendo.

Muitos jovens afirmam não gostar da leitura pelo fato de não compreenderem. O problema na verdade consiste no fato de que eles apenas ”passam os olhos” sob o texto, muitas vezes estão lendo de maneira tão rápida que nem compreende oque estar escrito, leem desta forma como se quisessem acabar o mais rápido possível com o ”tormento” da leitura. Com a tecnologia e um mundo cheio de outras formas prazerosas de ocupar o tempo os jovens acabam por optarem por outra atividade e veem erroneamente a leitura como algo chato e até mesmo uma “perda de tempo”.

Em adultos é muito provável que afirmem não terem tempo para leitura já que muitos trabalham, estudam ou cuidam da família e a desculpa é sempre porque não tempo. No entanto percebemos que estão sempre usando o tempo livre para ver televisão, escutar musica, descansar, e etc. a leitura então é deixada como ultimo recurso em nossas vidas, ao passo que percebemos que não é a falta de tempo, mas sim a falta de interesse.

É necessário que possamos também fazer uma analise sob questões histórico-sociais do nosso país. O Brasil em seu processo de colonização foi por muitos anos um local de exploração onde se extraiam nossas riquezas para Portugal, o rei Dom João instalou em 13 de maio de 1808 no Brasil a casa impressora, porém ela apenas publicava papeladas do governo enquanto que em toda a Europa a leitura já era uma pratica, só após200 anos muito gradualmente a leitura foi se tornando uma pratica entre a população brasileira. Além do fator histórico devemos entender também o social, os EUA foi colonizado poucos anos antes do Brasil e é um país com habito de leitura implantado em sua cultura, esse fato se dá por ter o protestantismo como religião dominante, eles receberam em seu contexto histórico um maior estimulo a leitura e a critica ao contrario do processo de evangelização católica em que os fieis eram afastados dos textos e assuntos ligados a religião, este fator social dos EUA colaborou para a formação de leitores.

**1.6 A LEITURA, O EDUCADOR E A TEORIA SOCIO INTERACIONISTA.**

O homem desenvolve-se através de sua interação mutua com as circunstancias culturais e sociais, para entender melhor sobre este desenvolvimento surgiu o estudo da ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). O homem estabelece vínculos sociais para construir sua consciência e desenvolver-se, assim ele aprende através da interação que pode ser medida entre o que o mesmo pode realizar sozinho e o que ele pode fazer com auxilio de outro. Sobre isto Vygotsky (1978) nos diz que a ZDP é:

**Definida como a distância que medeia entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes.**

Através da DZP os educadores podem compreender o desenvolvimento da criança como também o seu estado atual de aprendizagem. Conhecer o nível de compreensão da criança é fundamental para que os educadores comecem a incluir no curso diário de seus alunos a pratica de leitura, seja com pequenos textos ou livros, em alunos de bairros periféricos na maioria das vezes este contato com a leitura só acontece na escola, pois como já discutimos o meio cultural em que vive não há tanta abertura para a pratica de leitura, este primeiro contato da criança é o que vai estimula-lo a ler futuramente não só porque o professor o ajudou ou cobrou, mas sim porque já é algo que ele poderá fazer sozinho. Segunda Vygotsky (1998, p. 113) “Aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

A maneira como o livro está sendo trabalhada na escola é bastante importante para que se implante esse habito nos alunos. É necessário que haja interação do aluno com o texto, que ele possa dialogar sobre oque está sendo lido ,que possa comparar a história com sua própria realidade, descobrir no livros os valores morais, sociais, históricos e culturais que ali existem, que possam ser despertados para o lúdico que há na leitura e o professor é um importante instrumento de mediação entre o aluno e a leitura.

Segundo Vygotsky (1984, p.110):

**“Palavras e gestos possibilitam transformar uma coisa em outra. É a linguagem que torna possível o faz de conta, a criação da situação imaginária. A criação não emerge do nada, mas requer um trabalho de construção histórica e participação da criança na cultura.”**

A interação com o outro e a troca de experiências irá facilitar a compreensão da leitura e estimula-la. Esta interação incentivada inicialmente pela escola é uma boa estratégia para que através das crianças e adolescentes possam também atingir o bairro, a periferia, o meio social em que vivem, pois o conhecimento de maneira alguma fica preso, ele precisa ser compartilhado e quem o possui sente esta necessidade, assim haverá sempre uma troca na escola e na comunidade do que o individuo sabe e do que ele pode adquirir com o outro.

**CONCLUSÃO**

O Brasil como um todo é um país que necessita crescer muito em questão de valorização da leitura diária, nesse contexto temos mais particularmente a realidade dos bairros periféricos em que o habito da leitura é ainda mais difícil. Analisando os vários fatores sociais, históricos e políticos entendemos porque a periferia ainda é um local onde se tem muitas dificuldades na questão da educação, mas além de tentarmos estudar os fatores sociais da periferia também buscamos analisar o que se pode ser feito para estimular e incentivar a leitura, para isto utilizamo-nos do sócio-interacionismo de Vygotsky.

A leitura não é algo que podemos implantar numa comunidade e de repente se obter resultado, é algo feito em longo prazo e como todo habito necessita ser estimulado diariamente. Entendemos que necessitamos de uma iniciativa como também de interesse do próprio leitor, pois não há como transformar a leitura num hábito se não é de interesse próprio de cada um ler e leitura não apenas no sentido de folhear e decodificar palavras escritas, mas sim de analisar, interagir com o texto, compreender, não há uma técnica de gostar de ler, há apenas a vontade e o estimulo para nos tornamos verdadeiros leitores e modificarmos a nossa sociedade através do conhecimento.

**REFERENCIAS**

JESUS, Carolina Maria de. ***Quarto de Despejo – diário de uma favelada***. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007. 200 p. (Sinal Aberto)

KISHIMOTO, Tizuko M.. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning: 2008.

NUNES, José Horta. ***Formação do leitor brasileiro***: imaginário da leitura no Brasil colonial. São Paulo: UNICAMP, 1994.

TAKAHASHI, Tadao. (org). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S .**A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

<http://cbl.org.br/telas/noticias/noticias-detalhes.aspx?id=1930>. Acessado em 13 de julho de 2014